

PESQUISA - FCA

**UTILIZAÇÃO DE PISO PLÁSTICO COMO MATERIAL DE CAMA E SUAS
IMPLICAÇÕES SOBRE PROBLEMAS LOCOMOTORES DE FRANGOS DE
CORTE**

Flávia Izabela Torres Da Costa (flavia.costa120@academico.ufgd.edu.br)

Bruna Barreto Przybulinski (brunabarreto88@gmail.com)

Maria Fernanda De Castro Burbarelli (fariakita@gmail.com)

Debora Duarte Moraleco (deboramoraleco@outlook.com)

Vidal Amoroso Martinez Garcete (vidalamorosomartinezgarcete@gmail.com)

Rodrigo Garófallo Garcia (rodrigogarcia@ufgd.edu.br)

A qualidade da cama está diretamente ligada ao bem-estar das aves, já que os frangos de corte passam a maior parte de sua vida em contato com esse material. Por isso, a busca por alternativas que possam mitigar esses problemas tem sido objeto de pesquisa contínua. Assim, objetivou-se com esse trabalho avaliar a incidência de problemas locomotores de frangos de corte até os 42 dias de idade criados sobre dois tipos de piso plástico (com e sem antimicrobiano nanotecnológico), em comparação ao sistema convencional de cama com maravalha. Foram utilizados 1500 pintainhos de corte de um dia de idade, machos, da linhagem Ross 408®, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em 5 tratamentos: maravalha (MA); piso plástico (PP); 50% piso plástico e 50% maravalha (PP + MA); piso plástico com aditivo antimicrobiano nanotecnológico (PPA); 50% piso plástico com aditivo

antimicrobiano nanotecnológico e 50% maravalha (PPA + MA), com seis repetições, totalizando 30 boxes, com 50 aves cada. Para as análises de gait score, pododermatite e desvio de angulação foram avaliadas 10 aves por repetição, nas idades de 20, 27, 34 e 41 dias, sendo as aves marcadas para verificar a progressão das lesões. Todas as medidas que eram atribuídos escore foram realizadas pelo mesmo avaliador. A avaliação de gait score, apresentou diferença entre os materiais com 41 dias, sendo que as aves criadas em cama com maravalha (MA, PP + MA e PPA + MA) apresentaram menor escore em comparação as criadas no piso plástico (PP e PPA). Em relação a pododermatite, houve interação dos tipos de cama e os períodos de avaliação, aos 41 dias as aves criadas sobre o PPA apresentaram maior escore de lesão em relação as aves criadas sobre cama que tinha maravalha em sua composição (MA, PP + MA e PPA + MA). Os dados de desvio de angulação apresentaram interação entre os materiais de cama e dias de avaliação aos 27, 34 e 41 dias, as aves criadas sobre MA, PP+MA e PPA+MA apresentaram menores desvios de angulação. Os pisos plásticos utilizados nesse estudo podem ser indicados para frangos de corte sem afetar o bem-estar desde que seja utilizado em conjunto com a maravalha. Outra alternativa de uso seria até próximo aos 27 dias de vida, como frangos do tipo griller, que são mais leves e abatidos mais jovens. Para frangos aos 42 dias, há uma interferência negativamente do piso plástico na maioria dos parâmetros de problemas locomotores avaliados.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado com o apoio da CNPq e UFGD.

Palavras-chave: bem-estar animal; cama de frango; maravalha; nanotecnologia.